

Murdoch briga por conteúdo pago

Cobrança por acesso a notícias na internet vira guerra ideológica contra dono do 'Guardian'

Eric Pfanner

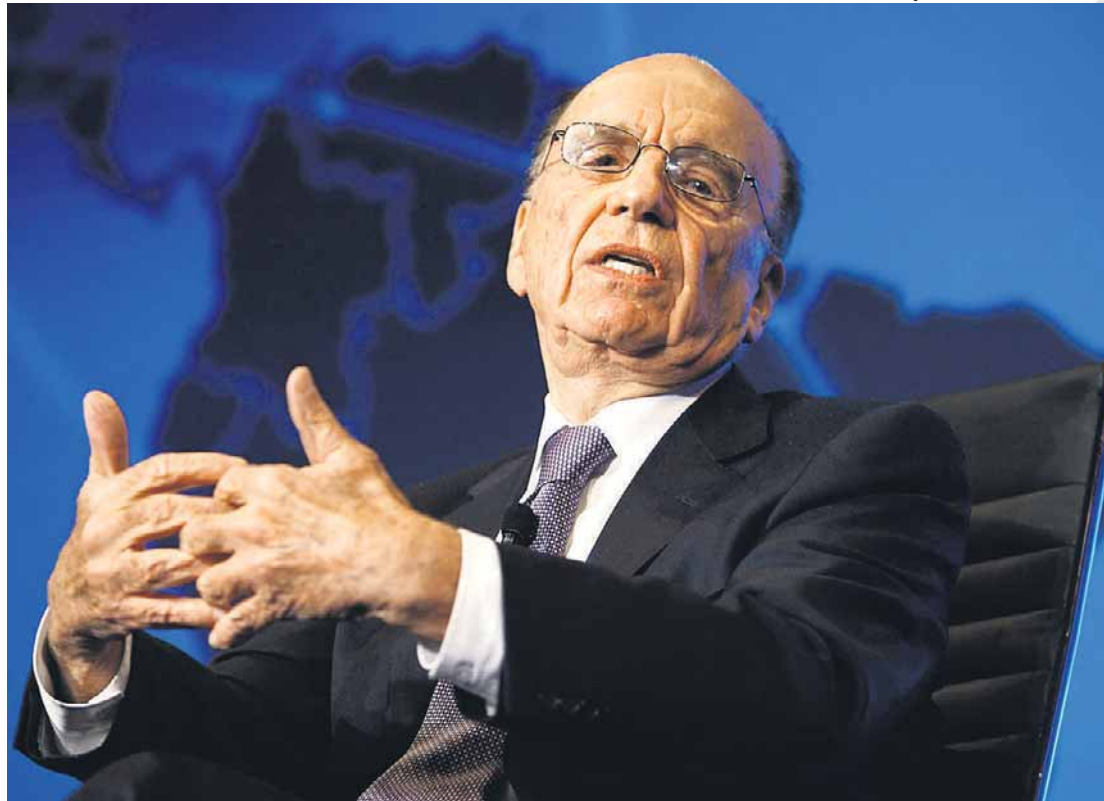
THE NEW YORK TIMES

Bem-vindo à mais animada luta em Fleet Street. No canto azul do ringue, Rupert Murdoch, diretor executivo da News Corp. No vermelho, Alan Rusbridger, editor do *The Guardian*. Cada um querendo nocautear a visão do outro sobre o futuro do jornalismo. No jornal impresso, não existe concorrência. Murdoch é o peso pesado campeão do mundo da mídia; um lutador antigo cujos prêmios incluem jornais como *The Sun*, *The Times*, de Londres, *The Wall Street Journal* e o *The New York Post*. Rusbridger é relativamente um peso pena, uma espécie de Harry Potter que dirige uma única publicação modesta.

Mas jornal impresso é coisa do passado. Essa disputa é pelo ciberespaço. E quando Murdoch ou os seus jornais estão envolvidos, Rusbridger não está recuando. Ele causou o primeiro sangue derramado no presente assalto, que se centraliza na questão se os websites de um jornal devem cobrar dos seus leitores: Murdoch diz sim, Rusbridger diz não.

Tendo "reduzido brutalmente o preço dos seus jornais, que são vendidos abaixo do custo, para conquistar mais público ou rechaçar a concorrência", Rusbridger, num recente discurso, disse que "esse mesmo Rupert Murdoch está sendo enfático demais, quando afirma que o leitor tem de pagar um valor adequado pelo conteúdo impresso ou digital".

Segundo o editor inglês, o chamado "pay wall" (barreira



KEVIN LAMARQUE/REUTERS-16/11/2009

MUDANÇA - Murdoch pretende começar a cobrar pelo acesso aos sites dos jornais ainda este ano

que só pode ser passada mediante pagamento) seria uma péssima ideia para o jornalismo do *The Guardian*, que tem se beneficiado do livre intercâmbio de ideias na internet, e também para a sua empresa, que espera converter o crescimento da sua tiragem em receitas de publicidade maiores. Os jornais que desafiam essas tendências, disse, correm o risco de "cair no esquecimento".

Até recentemente, com a taxa de crescimento da propaganda online alcançando os dois dígitos e as receitas do jornal impresso em declínio, a posição de Rusbridger reflete a opinião predominante no setor jornalístico. Mas esse crescimento da publicidade na internet estancou durante a recessão, levando muitas editoras de jornais e

revistas a repensar seus modelos de negócios. Murdoch pretende começar a cobrar pelo acesso aos sites dos jornais da News Corp ainda este ano. Um deles, aliás, o *The Wall Street Journal* já cobra.

A News Corp não está sozinha. O *The New York Times*, proprietário do *International Herald Tribune*, já disse que começará a cobrar dos leitores em 2011, usando um sistema que oferecerá um número limitado de artigos gratuitos. Editoras como a Axel Springer, na Alemanha, também planejam oferecer conteúdo digital pago.

Mas Murdoch tem sido o mais direto proponente da cobrança, e respondeu aos jabs do seu competidor com um direito no queixo. Durante uma teleconferência na semana passa-

FRASE

Alan Rusbridger
Editor do 'Guardian'

"Rupert Murdoch está sendo enfático demais, quando afirma que o leitor tem de pagar um valor adequado pelo conteúdo impresso ou digital"

da sobre os lucros da News Corp, ao ser indagado sobre o que pensava da posição de Rusbridger, ele respondeu com um palavrão.

Se Murdoch e Rusbridger são os lados opostos de uma divisão ideológica, isso ocorre em parte por causa das profundas diferenças nas empresas que ambos dirigem. O *The Guardian* é de propriedade de uma sociedade não lucrativa, e Rusbrid-

ger admitiu que tem tido prejuízo. A News Corp está atenta aos seus acionistas, mesmo se algumas das suas publicações, como o *The Times*, não sejam lucrativas.

Essa divisão vai além. Murdoch claramente não dá a mínima para a marca de liberalismo representada por Rusbridger e o *Guardian*. Num biografia recente, o jornalista americano Michael Wolff disse que Murdoch qualificou Rusbridger de "doido" numa entrevista. O jornal de Rusbridger, entretanto, não perde a oportunidade para lançar um ataque contra Murdoch. No verão passado (no hemisfério norte) o jornal publicou uma série de reportagens de capa em que se afirmava que um tabloide da News Corp, *The News of the World*, tinha grampeado telefones de celebridades e autoridades britânicas.

Segundo a News Corp, o *The Guardian* tinha desenterrado uma antiga matéria e que o tabloide já admitira ter acessado ilegalmente alguns telefones celulares. No entanto, Rusbridger e Murdoch podem não estar tão afastados quando debatem sobre o que deve ser pago ou gratuito. O *The Guardian* já cobra por uma aplicação do iPhone. Por outro lado, parece improvável que Murdoch vá erigir um paredão blindado protegendo os websites dos seus jornais. O mais certo é que parte do conteúdo continuará grátis, com os serviços pagos abrangendo ofertas de outros parceiros ou websites da News Corp. Mas a luta entre os dois vai continuar nos entretendo. ●

► Tradução de Terezinha Martino